

EDITORIAL

Sempre é um orgulho para nossa equipe quando publicamos uma nova edição. Esta edição, porém, nos dá um orgulho extra por ser fruto de um evento querido para nosso programa, a Jornada Discente do PPCIS! Resultado dos trabalhos apresentados na nossa XVIII edição em 2024. Essa edição foi também um retorno do evento ao Programa depois de uma pausa em função da pandemia de Covid-19. Assim, rendemos elogios e agradecimentos a todas as pessoas envolvidas no evento, quem apresentou, debateu, assistiu e, em especial, à Comissão Organizadora.

Nesta edição vocês encontraram quatro textos. No primeiro, Jamille Bezerra nos apresenta parte de sua tese em desenvolvimento sobre as interseções entre o cristianismo evangélico, política e os novos lugares e papéis das mulheres na política. Ressaltando que existe uma multiplicidade de papéis, agendas e agentes nas organizações femininas, a autora foca em dois casos particulares: o movimento “Mulheres Conservadoras” e o movimento “Mulheres Republicanas”.

Em sequência temos o texto “Autismo a disputa: entre transtorno e identidade” de Ana Muhlethaler. No texto a pesquisadora aponta como o diagnóstico de “autista” pode ser mobilizado de diversas formas para a costura de identidades próprias de si e dos outros. Em uma dupla preocupação tanto de uma patologização excessiva do autismo, quanto de uma posição de “supremacismo aspie” que, em suas palavras: “A propagação ideológica de suposta “supremacia aspie”, de forma intencionalmente eugenista ou não, é apropriada pelo sistema capitalista, que coloca o “autista nível 1 de suporte” em uma posição na qual necessita enaltecer traços que lhe causam prejuízo como mercadoria para empresas, ao mesmo tempo em que tem direitos de inclusão negados, sob o argumento de que não existiria prejuízo, apenas superpoderes”.

Em “Gramáticas emocionais em experiências de assédio sexual em escolas”, Pedro Henrique Barboza Machado mobiliza o campo teórico da Antropologia das Emoções para analisar casos de adolescentes vítimas de assédio sexual em ambiente escolar. O texto é resultado de pesquisa conduzida através de entrevistas semiestruturadas com as vítimas, que hoje já adultas, rememoram e trabalham as emoções e os sentidos em torno dos traumas suscitados.

Por fim, Aline Hoche nos apresenta seu relato de pesquisa para a tese em andamento sobre as mudanças urbanas e sociais provocadas pela construção de um Centro de Tratamento de Resíduos no Morro do Céu em Niterói. Através de entrevistas com jovens da localidade, a autora procura compreender os efeitos do Centro de Tratamento nas vivências e problemas cotidianos das pessoas. Isso desemboca em uma análise criteriosa de como “a injustiça ambiental presente na ação do poder público em transformar um território que abriga, majoritariamente, pessoas pobres e negras em zona de descarte e sacrifício de uma cidade. a injustiça ambiental presente na ação do poder público em transformar um território que abriga, majoritariamente, pessoas pobres e negras em zona de descarte e sacrifício de uma cidade”.

Temos certeza que a leitura dos artigos será interessante e instigadora. Ótimas leituras!

Organizadores: Gabriel Valle Sayão e Paula Esteves Pinto